

# Sotaque da Ilha

*Herbert de Jesus Santos (\*)*

## Maranhão Canta, Nordeste

Tambor pequeno quando fala é porque o grande já falou! Desta pérola da sabedoria popular de nossa gente, da qual, por sua vez, deve haver rolado esta outra, a de quem mora na aldeia conhece os caboclos e cara de tambor que amanhece, impõe-se um sentimento prazeroso da torcida de todas as cores para exaltar o bem-aventurado festival Canta, Nordeste!, cá entre nós.

Só mesmo, conterrâneo, quem é boi de piranha porque gosta de sacrificar-se pelo "Rei do Gado" ou vaca de presépio das mais rudelas vai bater cabeça para alcançar o ambiente moral que o evento representa em toda sua plenitude. Logo é tão manso e verdadeiro que o certame falado, por sua envergadura, com toda a dimensão dos nordestinos, está amando o que faz para deslanchar a música regional, que, pelo visto, cata cavaco mas no bom combate e por maior espaço e dignidade para cantar de primeira os seus talentos. Vem, para sermos mais precisos, das sementes plantadas nos áureos tempos da TV Recorde (SP), nos meados dos anos 60, e que renderam bons frutos também nas ramificações que ganharam nos festivais internacionais da canção, entre estrelas que marcaram para sempre os céus do Maracanãzinho (RJ), até no início dos anos 70.

Já morreu, então, quem falou que o Canta, Nordeste! (que teve o vocativo despachado pela iletrada da televisão) não é um bom achado para os artistas da terra que mourejam no setor. Não está descartada a possibilidade de que, de sopetão, podem estrondar competências que nos encherão de graça e do incontido orgulho de que (i)lustram o mesmo caminho de uma geração que, de tanto entender do artigo, continua dando conta do recado; e que são cantores e compositores que já mereciam vir do Brasil mais fácil para cá, de modo que o sucesso maior deles fosse mais garantido. Daí por que tambor pequeno quando fala é porque o grande já falou e quem mora na aldeia conhece os caboclos e cara de tambor que amanhece.

Está vivinho da silva, entretanto, quem sugere que a versão maranhense do Canta, Nordeste! poderia ampliar seu leque de frescor à boa produção musical que se atira de baladeira aqui e que precisa mesmo já é de um canhão estelar para ser melhor ouvida em todo o território nacional, em bloco que inspira a sua total capacidade. Começaria por pensar em engatilhar, num "compact disc", as dez ou doze melhores concorrentes de nossa lavra, iniciativa que só vai acontecer após os dois vencedores de cada Estado passarem pela peneira dos jurados, podendo ser aí até, por desengargo de